

POESIA BÍBLICA NA POÉTICA DA DANÇA; UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO EM DANÇA DO SALMO 23

BIBLICAL POETRY IN THE POETICS OF DANCE: A PROPOSAL FOR
TRANSLATING PSALM 23 INTO DANCE

POESÍA BÍBLICA EN LA POÉTICA DE LA DANZA: UNA PROPUESTA PARA
TRADUCIR EL SALMO 23 A LA DANZA

RESUMO

No presente artigo, pretende-se evidenciar e refletir sobre a interface entre duas linguagens “diferentes” da arte, literatura poética e Dança. Terá como objeto de estudo (e objeto artístico) a análise exegética do Salmo 23, mais especificamente na figura do pastor. Pretende-se também propor uma possibilidade de trabalho para traduzir o salmo 23 em dança, além de refletir sobre o autor do salmo 23 e sobre possibilidades da relação interarte do autor. Este artigo, ainda que cheio de propostas e possibilidade, é relevante pois busca fornecer subsídios acadêmico, técnico, teórico e teológico para artistas dançarinos que atuam no ministério cristão, enriquecendo e potencializando a ação dos mesmos no Reino, além de trazer a análise e interpretação bíblica para os processos de criação em dança nas igrejas. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa pois busca descrever e compreender os objetos de pesquisa analisados. Foi optado pelo procedimento de pesquisa o método bibliográfico, que terá como base para o que aqui é proposto a posição de interface entre dança e literatura por Danielle de Aguiar, conceitos de tradução intersemiótica abordados pela mesma e por Cristina Maciariello. Será feita ainda uma análise exegética do Salmo 23 através dos teóricos Osvaldo Luiz Ribeiro e Santa Ângela Cabrera.

Palavras-chave: Literatura; Dança; interarte; salmo 23.

¹ Bacharel e Licenciada em Dança pela FAP - Faculdade de Artes do Paraná, Unespar - Campus de Curitiba II, e Bacharel em Teologia pela FABAPAR. Brasil. E-mail para contato: analumoviment@gmail.com

INTRODUÇÃO

O intuito deste artigo é trazer as verdades bíblicas para dentro dos processos de criação em Dança. Ainda é comum, especificamente na área da Dança, somente a reprodução de movimentos apreendidos por meios técnicos corporais sem um desenvolvimento subjetivo e de estudo exegético da bíblia nos processos de criação em Dança no meio cristão. A capacitação técnica em dança se faz necessária para o exercício ministerial, no entanto é importante que a composição artística voltada para o meio cristão seja comprometida com a verdade bíblica.

Este artigo, visa na verdade não só fazer uma relação de “qualquer” literatura com a dança, mas sim da literatura bíblica, trazendo os estudos de interpretação bíblica como base e fonte nos processos de criação em Dança. Para isso será relacionado e analisado exegeticamente o Salmo 23 com o instrumento principal da dança: o corpo.

Esse combo de ação (Dança + Literatura bíblica) visa possibilitar potência reflexiva no sujeito, tendo como consequência seu desenvolvimento espiritual e artístico de forma conjunta, promovendo conhecimento e estudo da palavra assim como embasamento bíblico para performances e composições artísticas da área.

A primeira parte deste artigo foca numa breve conceituação do que é Dança e Literatura (poética), para posteriormente denunciar como essa relação entre duas áreas diferentes da Arte pode acontecer. A segunda parte traz uma análise exegética do Salmo 23 analisando a figura do pastor. O terceiro tópico trará o conceito de tradução intersemiótica, o diálogo entre diferentes sistemas de signos que direcionam ao último item a ser explorado: a tradução intersemiótica do Salmo 23. Este tópico abrange possibilidades e reflexões em torno do processo de tradução entre signos.

1 LITERATURA E DANÇA: RELAÇÃO INTER ARTÍSTICA

Antes de propor uma possível relação entre duas linguagens da arte, é preciso primeiro denunciar, ainda que de forma mínima, o que são ou o que podem ser essas duas linguagens, para mais tarde relacioná-las, ressaltando e refletindo de forma mais intensa a área de conhecimento da Dança.

A começar pela Dança, arte que tem o corpo e suas propriedades como ferramenta principal para exercício, prática e atuação dela. A dança é consequência de uma série de interferências que vão para além do corpo carne, mas que habitam também no subjetivo. Dentro desse âmbito subjetivo se encontra “diferentes artes, processos e sistemas de linguagem, ou sistemas de signos” (Aguiar, 2013), sendo assim, a dança não se torna uma arte que carrega apenas movimento corporal, mas carrega um discurso multimídia sintetizado, consequente da relação entre sistemas de signos.

Aquilo que é chamado de dança é o resultado, e é um exemplo, em si mesmo, de uma complexa relação entre diferentes artes, processos e sistemas de linguagem, ou sistemas de signos.

Simplificando, a dança não é constituída apenas por movimento corporal, retirando o corpo (ou o movimento) [...] Tal manifestação artística constitui um complexo discurso multimídia, misto e/ou sincrético.

[...] este tipo complexo de texto multimidiático já é um objeto interessante para os Estudos Interartes, porque relaciona (justapõe ou sobrepõe ativamente) diversos sistemas de signos em um processo ou evento particular. (Aguiar, 2013, p. 23)

Na literatura, o discurso acontece por meio das “línguas naturais e materiais para-linguísticos associados” (Aguiar, 2013), incorporando a sonoridade e ritmo da voz, desenvolvendo musicalidade dos versos e sentenças nas poesias. A visualidade de uma obra literária, diferentemente da dança, se dá mentalmente por meio de figuras de linguagem e é possível acessar e contemplar no lugar e no momento que o leitor optar.

Mas as diferenças entre literatura e dança são, ao mesmo tempo, bastante notáveis.[...] a dança [...] trabalha com o corpo em movimento, objetos sonoros, visuais e entidades tridimensionais associadas; a literatura, por sua vez, com as línguas naturais e materiais para-linguísticos associados.

[...]Na literatura, o discurso assimila as propriedades acústicas da voz e constrói a musicalidade do verso ou da sentença, na poesia e na prosa. A visualidade de uma obra de dança se apresenta diante da visão do espectador [...]a obra literária cria uma visualidade mental através de diversas estratégias imagéticas. O espectador frui um espetáculo de dança na presença de outros espectadores, a plateia, em um local determinado [...] o leitor literário, por sua vez, escolhe onde, quando e quanto tempo dedicará à fruição da obra. (Aguiar, 2013, p. 23

Após essa breve explicação do que é Literatura e Dança, é possível relacionar de forma mais coerente como essas duas linguagens da arte podem se relacionar. O primeiro ponto é que ambas provocam no espectador “uma experiência estética” (Aguiar, 2013, p. 25), são mídias carregadas de processos próprios de desenvolvimento e produção que levam o espectador a fazer uma interpretação, a ler a obra artística dentro de seus contextos e textualidades. Essa ação de interpretação provocada por ambas as linguagens da arte é denominada “processo semiótico” ou “semiose”, ou seja, processos de significação ou produção de significados.

A área de estudos interartes, área que estuda os diferentes signos dispostos nas diferentes artes, teve sua origem na Literatura comparada, tendo como foco a literatura com outras artes. É válido mencionar que

dentro disso se encontram os processos de tradução, como a tradução intersemiótica que atua na área de estudos de Tradução e a intermedialidade que visa o estudo das novas mídias (rádio, cinema, impressas... etc). Aguiar afirma que o contorno que diferencia uma arte da outra é na verdade uma proposta de inter-relação, sempre existente, que na verdade só pôde ser separada por seu sistema e processos específicos por causa de suas relações.

Pode-se considerar que a definição das distinções intrínsecas de cada um dos sistemas artísticos (verbal e visual) orienta as possibilidades de inter-relação, desde sempre observáveis, da poesia com a pintura e as outras artes. Deste modo, esta tendência de distinção das artes, com ênfase na essência e na natureza de cada disciplina ou sistema artístico, foi acompanhada pelo estudo de suas relações. (Aguiar, 2013, p. 25)

É possível notar então, que mesmo as diversas linguagens da arte sendo colocadas em “caixas” identificadas por suas características específicas, elas estão e são entrelaçadas. Aguiar, citando teóricos como Clüver, Hoek e Moser, constata que inseridos na Literatura Comparada (área que originou o estudo interartes):

[...] são diversos os objetos de estudo deste campo, incluindo as novas (mas também as antigas) formas de texto que “misturam”, “justapõem”, “sobrepõem” dois ou mais sistemas de signos, as transposições de um sistema para outro (ou traduções intersemióticas), as relações entre séries ou classes de textos em dois ou vários sistemas (Aguiar, 2013, p. 38)².

Segundo Aguiar, a investigação específica da relação entre dança e literatura nesse campo é chamada de tradução intersemiótica ou transposição intersemiótica, é praticamente uma “dança das cadeiras” entre as artes, onde há vias de mão dupla no que diz respeito ao sentido, que se desenrolam, se ressignificam e são desenvolvidas e exploradas. Ou seja, há uma relação e um lugar comum entre dança e letra.

² Cf. Cluver, 1997, 2006a, 2006b; Hoek, 2006; Moser, 2006.

2 A POESIA NO SALMO 23

O Salmo 23 é uma poesia hebraica muito conhecida, repleta de figuras de linguagens e segundo Cabrera (2007) “foi escrito por alguém de sensibilidade poética, inspirado na vida do asilado”, o que por si só já é elemento para dança.

Segundo Cabrera a primeira estrofe que vai dos v.1-4a expõe a assistência de Javé, na figura de pastor, e conclui com a ideia de que como consequência nada teme e nada carece. Na segunda estrofe v. 4b-6 o autor dá continuidade à ideia da primeira estrofe com o que ocorre e é declarado no versículo “eis que!, tu (estás) comigo” (Cabrera, 2007), essa ideia fortalece ainda mais as ideias citadas. Segundo Cabrera, o salmo 23 tem versos que interdependem, e suas repetições de sentido objetivam transmitir seu significado completo e de forma harmoniosa.

Nesse artigo teremos outro teórico, Osvaldo Luiz Ribeiro, que vai propor uma tradução e interpretação do Salmo 23 por meio de uma análise de quatro elementos presentes na passagem bíblica: a figura do Deus pastor, a identidade do autor, os inimigos mencionados e a “mesa que lhe será preparada pelo deus-pastor na presença daqueles inimigos” (Ribeiro, 2019).

Dos quatro elementos analisados por Ribeiro, será estudado mais especificamente a imagem do pastor proposta pelo texto bíblico e o que ela vem a representar. A figura do pastor é muito comum na poesia e história hebraica, não só para transmitir a ideia de cuidado e proteção, mas também para designar essa função a outros. A possível identidade do autor é um monarca de Israel (com fortes tendências a ser Davi, no entanto sem fontes conclusivas a respeito dessa suposição), ou seja, um líder de Israel. Segundo Ribeiro a imagem de pastor ou ação de pastorado é ligada àqueles que ocupavam um lugar de liderança no povo de Israel.

Como primeira aventura na argumentação da sugestão da identidade monárquica do salmista, convém algumas considerações sobre o tratamento do contingente político como “pastor”. Os inúmeros casos identificados na Bíblia Hebraica parecem transparecer uma tática retórica comum às monarquias próximo-orientais. Com efeito, “a figura e o título de rei e da divindade como pastor se estende a área cultural muito ampla” (Alonso-Schökel; Carniti, 1996, p. 381). Demagogicamente, o rei se legitima como posto no trono pelo respectivo deus, com a função de “pastorear” o rebanho divino – o povo. (Ribeiro, 2019, p. 67-68).

Essa possibilidade mostra duas vias interessantes sobre a representação e significação da figura do pastor: o autor tem plena confiança em Yahweh e no seu cuidado para com ele, tal qual de um pastor, assim como também ocupa essa posição no lugar de liderança máxima para com o povo de Israel: o trono. Assim fica evidente um possível segmento e entendimento da representação do pastor no contexto hebraico como instrutor, cuidador, e protetor ao qual Deus é comparado (e teologicamente à posição de redentor) e que continua através dos líderes de Israel.

Outro fator relevante é a transmissão da intimidade e proximidade que o autor tem com Deus, o que fortalece ainda mais a autoria de Davi. No texto é mencionado “meu pastor”, o autor se relaciona de forma pessoal com Deus. Levando-se em conta a possível autoria de Davi, é possível ligar alguns pontos: Deus escolheu Davi para reinar, por causa de sua integridade de coração, por sua intimidade. Na passagem de 1 Samuel 13:14 diz que “[...] já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja capitão sobre o seu povo”. Deus confiou a Davi essa posição por causa de seu coração e de sua comunhão com Deus.

Por sua vez, no Salmo 78,70-72, Davi é apresentado como o escolhido de Yahweh que foi tirado de trás das ovelhas para apascentar o povo (Weiser, 1994, p. 410):

E (ele) os apascentou conforme a integridade do seu coração... (Ribeiro, 2019, p. 66).

Para fechar esse tópico, ainda que seja inconclusiva a autoria de Davi, é vantajoso aproveitá-la para enfatizar a importância do coração íntegro para Deus, para ser designado por Ele para “apascentar” suas ovelhas e que também é resultado da comunhão com Deus, potente como ferramenta na arte em suas multiformes performances.

3 TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: A DANÇA DAS CADEIRAS

A tradução de forma geral é entendida como uma relação que busca total fidelidade e equivalência, mas segundo Maciariello (2014, p. 1), “a tradução é uma forma que ao mesmo tempo dilui e dá corpo às obras noutra língua”. Segundo Maciariello:

“Mas, também nos deveríamos livrar das de fidelidade/infidelidade, traduzir/trair, original/cópia, dado que a tradução é um diálogo, uma troca, um trespassar, um estar “entre” os dois termos sem criar hierarquias, ou seja, na visão de Haroldo de Campos, sendo o texto poético de chegada o fruto/produto duma “tradução-texto”, solução de Meschonnic, duma “trasposição criativa” jakobsoniana ou “transcrição” não pode e nem deve ser visto ou lido como um subproduto, antes um “canto paralelo” (Maciariello, 2014, p. 2).

Se livrando dos extremismos, a possibilidade que se traça é uma tradução com liberdade à criação, como que uma continuidade da obra que se dá em camadas, onde o objeto traduzido seria fonte e essência. Segundo Maciariello citando Walter Benjamin, nesse processo de recriação é importante levar em conta a intenção e significado da obra original a ser traduzida. Mas como isso seria em dança?

Aguiar propõe o conceito de tradução intersemiótica ou transmutação de Roman Jakobson, que consiste em interpretar os signos verbais em signos não verbais. O caminho é ter um objeto de estudo (uma obra de arte), usar uma linguagem da arte como meio de trabalho e na experiência desta equação, somar ainda a reação do espectador.

Pode-se usar a imagética da “Dança das Cadeiras” onde cada cadeira é uma linguagem de arte e entre as cadeiras há várias vias de mão dupla, pelas quais se relacionam, se desenvolvem e ressaltam a essência e significância de uma obra, essa obra por sua vez, no processo de tradução interarte, viaja por essas vias ampliando seu sentido e significância ao “sentar” em várias cadeiras diferentes. Evidenciando sua forma de ser e estar de maneiras diferentes.

4 TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO SALMO 23

O Salmo 23 é uma poesia e obra artística, a começar pelo que já foi citado, o que limita e separa as diferentes linguagens de arte só ocorre por suas relações. Vamos começar com o fato de que a Poesia do Salmo 23 foi escrita a partir da sensibilidade do autor, da sensibilidade do corpo, ele escreveu à partir daquilo que o afetava e o afligia. Ou seja, a escrita do autor teve início a partir das sensações do corpo, que por sua vez se encontra como elemento fundamental da área da Dança. O autor, sensibilizado, buscou uma via para expressar (e até lidar) com seu estado corporal, e estado corporal é dança. Mesmo que o autor não escrevesse uma poesia sobre o que sentia, seu corpo emanava harmônios, sensações e um estado que comunicava isso. Aguiar explica esse tipo relação interarte da seguinte forma:

Há ainda um modo, ou um aspecto, adicional em que literatura e dança podem ainda ser observadas. De acordo com Clüver (2006a, p. 14),

“a Literatura Comparada tem tradicionalmente a tarefa de se ocupar, sobretudo, de relações textuais”. O autor afirma ainda “que, sobretudo entre semioticistas, uma obra de arte é entendida como uma estrutura sígnica – geralmente complexa -, o que faz com que tais objetos sejam denominados ‘textos’, independente do sistema sígnico a que pertençam”. Deste modo, texto é um sinônimo de signo, cuja principal característica é a possibilidade de ser lido ou interpretado. (Aguiar, 2013, p. 42)

Pode-se ver então uma conexão poderosa entre os diferentes sistemas de signos, o que o salmista colocou em poesia, seu corpo comunicava visualmente e sensorialmente para quem o avistasse (espectador). Mais interessante que isso, o ato de escrever o que sentia, denota uma relação interarte e essa relação foi potente para o próprio autor, ajudou-o a declarar a confiança em Deus e certeza que tinha da presença deste naquele momento. Isso é a chamada experiência estética, consequência tanto da literatura quanto da Dança.

Para a colocar em ação a tradução intersemiótica, é necessário que o artista de dança cristão leve em conta que:

[...] (i) cada obra depende de sua materialidade para comunicar algo ao intérprete, e, por isso, (ii) o aspecto semântico é apenas um dos diversos aspectos a serem considerados. Além disso, (iii) sempre devemos considerar que, como Benjamin sugere, obras fonte e alvo não são entidades fixas, porque dependem do contexto de interpretação, dependem do intérprete. (Aguiar, 2013, p. 46)

É importante que o bailarino cristão que esteja disposto a fazer uma tradução intersemiótica leve em consideração e como respaldo de trabalho os itens acima citados, pois ainda que seja uma tradução com certa liberdade criativa, há fatores inegociáveis de sentido e essência que precisam ser respeitados, para que de fato cada forma ou meio de trabalho artístico (dança, literatura, pintura...etc.) potencialize o signo e não o confine.

Na opinião de Pierre Lepori, o texto deve deixar-se interpretar infinitas vezes, de época em época e de língua em língua, de maneira que, na falsa linha de W. Benjamin, enriquece todas as vezes o novo horizonte acolhedor. O tradutor ideal todas as vezes não pode deixar de lado os factores extratextuais, ou seja, contexto histórico e ambiência constituída por outros textos literários e sociculturais. (Maciariello, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Norte que deu início a este artigo foi o desejo de investigar uma possível inserção da literatura bíblica nos processos de criação em dança, objetivando fortalecer performances em dança através da verdade bíblica ao passo que os agentes desta arte possam vivenciar experiências mais profundas. Para tanto, os tópicos delineados nesta pesquisa, expôs brevemente o conceito de Dança e Literatura, objetivando destacar sua interface para posteriormente entender como a literatura bíblica poderia ser traduzida em Dança, processo de tradução entre sistemas de signos denominado tradução intersemiótica.

O objeto artístico da tradução intersemiótica foi o Salmo 23 e para tanto se fez necessário uma análise exegética dele. Foi aprofundado e estudado com maior ênfase na posição semiótica da imagem do Pastor, sua representação de cuidado e proteção para a cultura hebraica e como era um comportamento associado ou esperado de líderes políticos assim como do próprio Deus. O salmo 23 também apresenta fortes indicações de autoria monárquica, colocando Davi como principal possibilidade.

Foi desenvolvido o conceito de tradução, principalmente tradução intersemiótica indicando como as diferentes linguagens de arte estão dispostas e relacionadas, como são ligadas e potências umas das outras. Assim como foi proposto princípios de entendimento para que pudesse se desenvolver uma tradução do salmo 23 em uma performance em dança.

Conclui-se aqui que há relação entre duas linguagens de arte diferentes, que a própria poesia do Salmo 23 é uma obra artística e que, portanto, permeia “as vias de mão dupla”, potencializando sua essência sentido, mas podendo ser transposta ou traduzida em diferentes linguagens da arte, inclusive da dança. O que mais se almeja através deste estudo e que se coloca em nota agora nesta conclusão é que através das interrelações entre as artes, a verdade bíblica, da Palavra de Deus, independentemente de sua “cadeira” voe alto e intensamente comunicando quem Ele é.

O tradutor, como o ator e o desenhador, enfrenta uma obra de arte já construída, contudo, não basta a fidelidade à letra nem ao sentido profundo, a tradução dum texto poético tem de voar num novo horizonte linguístico, com as suas referências históricas, culturais mas também pessoais.

REFEÊNCIAS

AGUIAR, Danielle de. **Da literatura para a dança: a prosa-poética de Gertrude Stein em tradução intersemiótica**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://app.luminpdf.com/viewer/60a726ca8c3f8f-00122d76cc>>

BÍBLIA. Português. Bíblia Online. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/1sm/13/14+>>. Acessado em: 25/05/2021.

CABRERA, Santa Ângela. **Javé, o pastor que abriga em belas pastagens – Contribuição exegética sobre o Salmo 23**. Universidade Metodista de São Paulo – Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião. São Bernardo do Campo, 2007.

MACIARIELLO, Cristina. **A tradução dança sobre as notas da poesia**. 2014.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. A mesa do rei - um estudo para a tradução e a interpretação do salmo 23. **Estudos de religião**, v. 33, n. 1, p. 59-81, 2019.